

OS EDUCADORES DIANTE DOS DESAFIOS DA INCLUSÃO DOS EDUCANDOS COM TDAH

EDUCATORS FACED WITH THE CHALLENGES OF INCLUDING STUDENTS WITH ADHD

Tatiane Cristina Fischer*

RESUMO

Realmente não há uma receita pronta para se utilizar na inclusão, devemos nos preparar e dar o melhor de nós para que possamos fazer um trabalho includente e não segregar pelas nossas limitações. Neste artigo os desafios da inclusão são abordados tendo como foco o TDAH, trazendo seu conceito e tipos predominantes, além de uma reflexão sobre inclusão escolar, seus desafios, ajustes e estratégias para que ela aconteça de forma benéfica para o educando, buscando demonstrar que além dos pontos negativos o educando portador do TDAH possui vários pontos positivos e que com a ajuda dos educadores eles podem descobrir seus pontos fortes e estilos de aprendizagem fazendo uma grande diferença em sua vida escolar.

Palavras-chave: TDAH. Inclusão. Desafio.

ABSTRACT

There really isn't a ready-made recipe to use in inclusion, we must prepare ourselves and give our best so that we can do an inclusive work and not segregate ourselves due to our limitations. In this article, the challenges of inclusion are addressed with a focus on ADHD, bringing its concept and predominant types, as well as a reflection on school inclusion, its challenges, adjustments and strategies so that it happens in a beneficial way for the student, seeking to demonstrate that in addition to of the negative points, the student with ADHD has several positive points and that with the help of educators they can discover their strengths and learning styles making a big difference in their school life.

Keywords: ADHD. Inclusion. Challenge.

Introdução

As primeiras descrições de crianças com características que descrevem atualmente o transtorno de déficit de atenção / hiperatividade surgiram em meados do século XIX e de acordo com Richter (2012, p. 48) “até 1980, a hiperatividade era vista como um

* Licenciada em Pedagogia pela Anhanguera – Uniderp. Licenciada em Educação Especial pelo Centro Universitário Faveni. Pós-Graduada em Psicopedagogia pela Falc.
tatiane.fischa@professor.educacaoararas.sp.gov.br

transtorno típico da infância cujos sintomas tendiam a desaparecer após as crianças entrarem na adolescência, que eram a agitação exagerada e a impulsividade”.

Segundo a Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA), cerca de 2 milhões de pessoas no Brasil apresentam o transtorno, sendo mais frequente na infância, porém há evidências que o transtorno afeta pessoas de todas as idades e cerca de 60 a 80% das crianças mantêm os sintomas até na vida adulta, portanto acompanha a pessoa ao longo de seu desenvolvimento.

Estima-se que em uma turma de 30 alunos, provavelmente dois, apresentará dificuldades de aprendizagem específica e entre as mais comuns se encontra o TDAH, onde eles podem ter maior dificuldade com organização e planejamento do que os outros alunos da turma.

Este artigo busca analisar as dificuldades encontradas para a inclusão do educando com TDAH e quais alternativas buscar para facilitar esse processo.

Tendo como objetivo geral auxiliar os educadores com estratégias e metodologias, para o desenvolvimento do educando que apresenta esse transtorno, e como específicos definir e caracterizar o transtorno, compreender a inclusão escolar e apresentar meios para a efetiva inclusão do educando com TDAH.

Muitas vezes referidos como “rebelde”, “ligados no 220”, “avoados” ou “mal criados”, nas instituições de ensino apresentam frequentemente dificuldades de aprendizagem e de relacionamento com os colegas, podendo os levar a repetência ou evasão escolar.

Por isso acerca do tema proposto foi realizado um levantamento bibliográfico, para analisar e levantar discussão sobre a efetiva inclusão escolar desses educandos.

No primeiro capítulo encontraremos o conceito do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, suas características e seus tipos predominantes, já no segundo capítulo refletiremos sobre a inclusão escolar, os desafios e ajustes que podem ser realizados para uma melhora na vida escolar do educando com TDAH.

1 Conceito do transtorno de déficit de atenção / hiperatividade e suas características

Recebendo várias denominações ao longo do tempo, como Síndrome da criança hiperativa, lesão cerebral mínima, disfunção cerebral mínima ou transtorno primário de atenção, a nomenclatura atual do TDAH foi instituída em 1994 pela American Psychiatric Association.

De acordo com Relvas (2015, p. 88) o TDAH “é um transtorno psiquiátrico, neurobiológico, mais comum da infância e da adolescência, de causas ainda desconhecidas, mas com forte participação genética na sua etiologia”.

Descritos muitas vezes como preguiçosos ou levados, geralmente, indivíduos com TDAH mostram três indicadores comportamentais, sendo desatenção, hiperatividade e impulsividade.

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir as instruções e não terminar as tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constantes; perder as coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimentos em atividades (SENA, 2007, p. 16).

1.2 Tipos de TDAH

Segundo o *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*, 5ª edição (DSM-5), há três tipos predominantes do TDAH, sendo eles: predominante desatento, predominante hiperativo / impulsivo e predominante misto ou combinado, com características que diferem entre si.

1.2.1 TDAH predominante desatento

Mais frequente em meninas, os indivíduos que apresentam o tipo predominante desatento, se distraem com facilidade, possuem baixa capacidade de concentração não conseguindo permanecer focados, apresentam dificuldades em seguir instruções, podem aparentar estar desinteressados ou alheios, cometendo erros por descuido e evitam tarefas que necessitam de esforço mental prolongado.

1.2.2 TDAH predominantemente hiperativo / impulsivo

É o tipo mais raro, apresentam características como inquietude das pernas e mãos, falam excessivamente ou gritam, são impacientes e irritadiços, acham difícil esperar sua vez, podem ser ansiosos e agitados, reagem emocionalmente e não racionalmente, estão

sempre buscando pela coisa mais empolgante para fazer, podem facilmente ficar com raiva e serem agressivos.

1.2.3 Tdha misto ou combinado

É o tipo mais comum, diagnosticado com mais frequência em meninos, apresentam características do tipo predominantemente desatento e predominantemente hiperativo / impulsivo.

2 Inclusão escolar

Inclusão apesar de ser um tema atual e bastante discutido, algumas vezes não é compreendido em sua totalidade, pois inclusão integra todas as pessoas, com ou sem necessidades especiais, garantindo a mesma qualidade de atendimento a todos os envolvidos no processo.

É importante saber diferenciar integração e inclusão, o primeiro conceito tem sido utilizado no sentido de levar as crianças com deficiências para o espaço escolar, já a Inclusão significa "escola para todos", sendo este, um direito que toda criança possui e que requer empenho e articulação de todas as instâncias da sociedade.

A educação inclusiva tem sido caracterizada como um “novo paradigma”, que se constitui pelo apreço à diversidade como condição a ser valorizada, pois é benéfica à escolarização de todas as pessoas, pelo respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem e pela proposição de outras práticas pedagógicas, o que exige ruptura com o instituído na sociedade e, conseqüentemente, nos sistemas de ensino (MANTOAN; PRIETO; AMORIN, 2006, p. 40).

2.1 Inclusão do indivíduo com Tdha

A inclusão dos educandos com Tdah ainda trazem muitos questionamentos, de acordo com Relvas (2015, p. 88) “se, por um lado, há uma clara e boa vontade por parte dos professores e da escola para adaptar estas crianças; por outro lado, há um desconhecimento do assunto, e é uma tarefa árdua em uma classe numerosa e diversificada”.

A lei nº 14.254 traz no artigo 5, que os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação e formação continuada para

capacitá-los tanto para a identificação dos sinais relacionados aos transtornos, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos.

Portanto cabe à escola capacitar seus educadores e esses desenvolverem estratégias para alcançar o sucesso no processo de aprendizagem e estímulo desses educandos.

De acordo com Hudson (2019, p. 106) os educandos portadores o Tdah podem ser: “Brilhantes, espirituosos e inovadores, mas sempre buscando atenção e precisam de constante disciplina. Podem virar o palhaço da classe se estiverem entediados, mas também podem ficar irritados ou furiosos e irromper em um acesso de raiva”.

2.1.1 Pontos negativos do educando com Tdah

Os educandos com Tdah podem apresentar dificuldades com as seguintes atividades escolares:

- Lembrar detalhes, instruções ou números.
- Focar e manter atenção.
- Organizar, planejar e priorizar.
- Tomar decisões racionais.
- Concluir tarefas.
- Reagir logicamente ao invés de emocionalmente.

Hudson (2019, p. 112) afirma que, “em sala de aula, podem gritar, ter dificuldade em ficar em silêncio, sair bruscamente de seu assento e atrapalhar as aulas ao exigirem atenção”.

Se forem do tipo desatento, são mais controlados, porém podem parecer rudes, desinteressados e não estar ouvindo o educador.

2.1.2 Pontos positivos do educando com Tdah

Pontos positivos também devem ser destacados nesses educandos como:

- Mostrar grande entusiasmo.
- Ter ideias inovadoras.
- Podem ser excelentes em atuação, dança ou esporte.

- Geralmente querem se sair bem e ter amigos.

Hudson (2019, p. 113), destaca que, “a maioria dos alunos com TDAH gostaria de se sair bem e ficam tristes e irritados quando as coisas dão errado e o próprio comportamento os decepciona”.

2.1.3 Sugestões para a inclusão do educando com TDAH

A abordagem do educador deve ser proativa, positiva e buscando demonstrar compreensão, é importante fazer com que o educando acredite em suas capacidades, ajudando-o individualmente quando necessário.

Segundo Hudson (2019, p. 113) “as aulas iniciadas da mesma maneira proporcionam estrutura e segurança”.

As atividades devem ser estruturadas, as informações passadas em pequenas partes com instruções breves e claras.

Relvas (2015, p. 91) orienta, “iniciar as aulas pelas atividades que requerem atenção, deixando para o final aquelas que são mais “agradáveis e estimulantes””.

O ideal seria o educando se sentar na frente da sala de aula ou na extremidade de uma fileira, afastado de distrações, como janela ou porta, deixando cercado por colegas sensatos e com bom comportamento.

De acordo com Hudson (2019, p. 114), “a disposição tradicional dos assentos funciona melhor com os alunos sentados em fileiras de frente para o quadro-negro. Isso causa muito menos distrações do que fazê-los se sentarem em grupos de frente uns para os outros”.

Outro fator importante é conhecer o educando, sempre prestando atenção em seu comportamento.

Aprenda a reconhecer os sinais de que o aluno está ficando estressado, ansioso ou com raiva, a fim de evitar qualquer situação difícil. Você pode mudar a atividade ou posição dele na sala de aula, enviá-lo em uma missão ou dar-lhe uma tarefa em sala (HUDSON, 2019, p. 116).

Outra sugestão de Hudson (2019, p. 114) é “deixá-los ficar manuseando uma bola de estresse ou um pedaço de tecido. Isso pode ajudar na concentração evita que fiquem batucando com o lápis na carteira, o que incomoda os outros”.

Em relação a sala de aula Relvas (2015, p. 92) destaca que é preciso “achar um meio-termo entre a escassa motivação visual e os estímulos em excesso e, finalmente, quando possível, privilegiar turmas menores”.

Permitir que esses educandos entreguem as atividades, livros ou apostilas é outra alternativa para ele se movimentar e queimar seu excesso de energia.

Esportes solo como natação, corrida, tênis, judô e taekwondo demonstraram ser muito bem-sucedidos para alunos com Tdah e, se possível devem ser encorajados. Dedicar-se a um esporte seriamente pode oferecer desafios e recompensas e incentiva uma atitude de disciplina em relação ao treinamento. Competir é estimulante e vencer proporciona uma recompensa instantânea de sucesso (HUDSON, 2019, p. 121).

Esportes coletivos devem ser supervisionados por adultos para garantir que as regras sejam observadas e ajudar na resolução de conflitos.

Hudson (2019, p. 123) afirma também que “um professor de apoio pode ajudar o aluno a lidar com as necessidades acadêmicas à medida que elas surgem”.

É de extrema importância explicar aos demais educandos sobre o Tdah e que cada um necessita de um tipo de demanda de atenção específico, proporcionando assim o entendimento e compreensão sobre alguns comportamentos do educando com Tdah.

Relvas (2015, p. 92), afirma que “sem dúvida, a estratégia mais geradora de mudança tem sido adotar uma atitude positiva, como elogios, e recompensá-los pelos comportamentos adequados, já que os estudantes com Tdah sempre são chamados à atenção para o que fazem errado”.

E o mais importante o aluno deve ter oportunidade para desenvolver seus talentos e habilidades especiais.

Considerações finais

Ser criativo e afetivo, buscar estratégias que estimulem o interesse do educando levando em conta sua individualidade pode fazer uma enorme diferença na vida escolar dos educandos com o Tdah.

Muitas vezes estigmatizados como incapazes, bagunceiros, ou outras denominações dentro das unidades de ensino, o Tdah não está relacionado com falta de inteligência e se faz necessário que o educador reconheça nesse educando seus pontos

positivos e suas possibilidades de crescimento e sucesso, pois muitos educandos podem possuir excelentes habilidades, portanto deve-se sempre elogiar suas conquistas.

O presente artigo buscou contribuir para um melhor entendimento do TDAH, e através deste foi possível considerar que a capacitação dos educadores é a principal ferramenta para que a inclusão aconteça de forma eficiente, estabelecer estratégias e ter um bom planejamento fará com que o educando encontre prazer em estar no ambiente escolar.

Referências

ADBA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Cartilha da ADBA, perguntas e respostas sobre TDAH.** Disponível em: <https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ADBA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Cartilha da inclusão escolar, inclusão baseada em evidências científicas.** Disponível em: <https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

ADBA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **Cartilha da inclusão escolar TDAH, uma conversa com educadores.** Disponível em: <https://tdah.org.br/cartilhas-da-abda/>. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Lei n. 14.254, de 30 de novembro de 2021. Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem. Brasília, DF: Diário Oficial da União: seção 1, 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14254.htm. Acesso em: 30 jan. 2023.

HUDSON, D. **Dificuldades específicas de aprendizagem:** ideias práticas para trabalhar com: dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, Síndrome de Asperger, TOC. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

MANTOAN, M. T. E; PRIETO, R. G; AMORIM, V. **Inclusão Escolar:** pontos e contrapontos. 4. ed. São Paulo: Summus, 2006.

RELVAS, M. P. **Neurociência e transtornos de aprendizagem:** as múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 6. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2015.

RICHTER, B. R. **Hiperatividade ou indisciplina?** – O TDAH e a patologização do comportamento desviante na escola. 2012. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação e Ciências: Química da Vida e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

SENA, S. da S. **Distraído e a 1000 por hora:** guia para familiares, educadores e portadores de transtorno e déficit de atenção/hiperatividade. Porto Alegre: Artmed, 2007.